

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: um diálogo possível

Rodrigo Rodrigues Menegon

Mestrando em Educação, pela UNESP de Presidente Prudente/SP
Coordenador do Centro Poliesportivo; Faculdades Integradas de Três Lagoas –
FITL/AEMS

RESUMO

Esta pesquisa constatou que um processo de alfabetização não se limita, exclusivamente, ao domínio da linguagem oral/escrita. Assumiu-se como objetivo analisar e descrever a importância que a Educação Física escolar tem no processo de alfabetização. A metodologia caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa de cunho descritivo-interpretativo. A pesquisa foi realizada, em uma Escola Municipal, e contou com a participação dos estagiários e dos monitores, vinculados ao Projeto de Extensão, e a participação de professoras e de tutoras da sala e seus respectivos alunos. De acordo com os resultados obtidos, pode-se notar que o universo da linguagem corporal, trabalhada nas aulas de Educação Física, quando bem direcionadas e empregadas de maneira significativa, corroboram com o desenvolvimento motor, sócio-afetivo, cognitivo e, conseqüentemente, no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Sendo assim, um processo de alfabetização significativo para as crianças não se restringe apenas ao ato de decifrar e reproduzir os códigos; é preciso, valorizar e trabalhar as múltiplas linguagens existentes no contexto escolar, possibilitando assim, um processo de formação de fato integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Linguagem corporal de movimento; Linguagem oral; Linguagem escrita; Ensino/aprendizagem; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é decorrente da minha inserção no Curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP de Presidente Prudente. Desde o ingresso na Universidade, procurei qualificar minha formação, com o objetivo de expandir e aprimorar meus conhecimentos. Mesmo não sabendo que caminho seguiria dentro de uma área tão vasta como é a Educação Física, a única certeza que tinha, era a vontade de relacionar a área como processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O interesse pela temática abordada no decorrer deste trabalho se deu em função da minha participação em dois projetos de extensão universitária denominados "Educação Física e as linguagens do universo infantil" e "Educação Física no Ensino Fundamental".

Esses projetos de extensão, voltados à área da Educação Física Escolar e dos quais participei desde meu ingresso na Universidade, alicerçavam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), e buscavam garantir a Educação Física como um componente curricular obrigatório. Traziam, também, dentre seus objetivos mais explícitos, a possibilidade de proporcionar à vivência no âmbito da cultura corporal de movimento. Assim, as atividades desenvolvidas nos projetos buscam oferecer a esses estudantes uma gama de atividades que contemplem o desenvolvimento harmônico dos aspectos físicos/motores, cognitivos, afetivos e sociais.

É sabido que a questão do analfabetismo no Brasil, é um tema amplamente discutido e que precisa ser enfrentado na atualidade. Nesse sentido, recai sobre o educador uma maior responsabilidade, frente aos objetivos, conteúdos e métodos didáticos pedagógicos trabalhados na escola. Uma educação de qualidade, na contemporaneidade, é aquela em que a escola consegue promover, para todos, um domínio geral dos conteúdos conceituais, habilidade e valores, proporcionando o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, sociais, éticas e motoras, que são indispensáveis para sanar as necessidades sociais e individuais dos alunos (LIBÂNEO, 2003).

Desta forma, o processo de alfabetização tem sido questionado e bastante discutido pelos que se preocupam com a educação. Kramer e Abramovay (1985) descrevem a alfabetização como um processo ativo de leitura e interpretação, onde a criança não só decifra o código escrito, mas também o compreende, estabelece relações, interpreta. Deste modo, alfabetizar não se restringe à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo, mas tem início no momento da própria expressão, quando as crianças desenham, brincam e falam de sua realidade, identificando com os objetos, as pessoas e elementos culturais que estão ao seu redor; ou seja, alfabetização é um processo de construção complexo e interdisciplinar.

Ainda, nesta mesma linha de pensamento, Ferreiro (2000), compreende que a alfabetização faz parte de um processo, amplo e complexo. É um processo que vai além da superficial aquisição do código gráfico e a significação do mesmo. Por outro lado, é perceptível que escolas impõem para os alunos, situações de ensino-aprendizagem que não condizem com sua realidade, suas culturas e a faixa etária.

A alfabetização, segundo Freire (2001), é considerada um processo contínuo com as inerentes invenções e reinvenções, é uma investigação contínua, ou seja, demanda de criatividade, significação e ressignificação. Portanto, não existe modelo e nem receitas prontas, para o ato de alfabetizar. Nesse sentido, a educação deve promover a formação do ser humano pautada no desenvolvimento do pensamento crítico, no domínio das múltiplas linguagens e na persistente promoção e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva, a escola deve priorizar a humanização como tarefa contínua e criativa, levando em conta a visão crítica e dinâmica do ser humano, deve se auto-avaliar em relação a esta tarefa indispensável.

A alfabetização, muitas vezes, acontece por meio de metodologias limitadas ao ato mecânico do ler e escrever; já o letramento, além de abordar a capacidade de esclarecer letras e fonemas, responde às demandas sociais. Se uma criança está inserida numa ampla cultura letrada, certamente ela terá uma influência muito positiva na evolução de seu aprendizado em séries posteriores. Entretanto, é preciso enfatizar também as relações interpessoais, as vivências sociais, vinculando essa aprendizagem ao contexto social e histórico-cultural da criança. Um processo de alfabetização fundamentado, rico em cultura e inclusões sociais, respeitando e aproveitando as vivências individuais de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento integral de um cidadão (GARCIA, 1998).

Com isso, podemos entender que o conceito de alfabetização está proposto a mudanças, de acordo com as épocas, as culturas, o avanço da produção científica, a chegada das tecnologias e demais inovações, tornando-se por isso, necessário que o professor esteja aberto às mudanças que ocorrem em seu tempo (FERREIRO, 2003).

Uma criança ao se inserir no ambiente escolar, não vai dispor somente da fala, mais sim, de diversos recursos verbais e não verbais que, independente de sua dimensão prática e funcional, também representam uma face de sua própria linguagem. O corpo e o movimento, do mesmo modo que as palavras, são capazes de se comunicar, de agir e de transmitir o pensar, o sentir, enfim, modos que se fazem presentes no mundo, responsáveis pela interação com as demais pessoas e com toda a produção simbólica.

Entretanto, a prática de Educação Física na escola deve ser identificada como conteúdo indispensável à formação do aluno ou prática educativa. Entretanto, infelizmente, alguns profissionais da educação deixam para segundo plano a importância desta área para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, inclusive, excluindo-a da Matriz Escolar, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica. Evidenciam, assim, um caráter discriminatório em relação à própria criança, ao não considerar os seus interesses e necessidades.

Essa constatação, foi registrada por Federici (2004), quando discute a problemática da disciplina e as avaliações antecipadas de muitas pessoas sobre a Educação Física escolar, e apresenta que "... o senso comum é forte influência na formação de opiniões, as mais diversas, no nosso meio" (FEDERICI, 2004, p. 1). Já, Macedo e Antunes (1999), enfatizam ainda, que os professores de Educação Física muitas vezes são considerados, simples e mero executores com baixo reconhecimento profissional, marginalizados pelos próprios colegas de outros componentes curriculares.

Porém, no decorrer dos últimos anos, com a implantação de algumas leis nacionais como, LDBEN (1996) e PCNs (1997), é notável perceber um avanço nos parâmetros sociais voltados à concepção de corpo e movimento. A partir das últimas décadas, profissionais e pesquisadores da área de Educação Física escolar passaram a questionar tendências tecnicistas e biofisiológicas, passando a refletirem e reformularem novas perspectivas voltadas para a formação integral do educando, integrando todas as dimensões: o movimento, a cognição, a afetividade e a socialização. Essas novas perspectivas, passaram a influenciar, principalmente as práticas educativas no âmbito da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Diante deste contexto, a Educação Física como componente curricular obrigatório, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), fundamentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), assume a cultura corporal de movimento e a responsabilidade de se transformar num relevante e importante suporte para o desenvolvimento global da criança e o seu processo de alfabetização.

No que se referem à contribuição das diferentes áreas de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental aponta, ainda, em relação à Educação Física, que, "é a área do conhecimento que introduz e integra os

alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde" (BRASIL, 1997 p.62).

Embasado, ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de (BRASIL, 1997), o movimento é uma dimensão da cultura e do desenvolvimento e, ao se tratar de criança, pode-se afirmar que é uma forma de linguagem indispensável e requerida por elas. Linguagem quanto vivenciada numa perspectiva lúdicas, faz com que as crianças se apropriem de conceitos e habilidades e atitudes e assim aprendam e corrijam suas dificuldades, permitindo uma alfabetização no seu sentido pleno, de forma mais tranquila e significativa. Partindo desse pressuposto, acreditamos que as aulas de Educação Física possibilitam a abertura de novos espaços para o diálogo entre as diversas linguagens, criando mecanismos e estratégias para que as crianças possam se desenvolver integralmente e viver melhor. Por meio desta linguagem, as aulas se transformarão num espaço rico de vivências significativas, de descobertas, criações, de produção de conhecimento e cultura e, principalmente, de reflexão crítica sobre a experiência, contribuindo para seu processo de formação humana.

Neste sentido, a Educação Física escolar pode ser reconhecida pelo seu caráter humanizador, que tem no movimento um grande aliado no que diz respeito ao desenvolvimento nas diversas dimensões: motora, social, cognitiva e estética. Por meio de sua prática pedagógica, eficiente e comprometida com o desenvolvimento, torna-se um importante instrumento capaz de auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos em diferentes dimensões.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi investigar, analisar e descrever, a importância e os benefícios que a prática de Educação Física no ambiente escolar, tem proporcionado no processo de alfabetização dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental I, de uma Escola Municipal, na ótica dos monitores e estagiários da disciplina de Educação Física e de outros professores do cotidiano escolar.

1 METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se em um método qualitativo de cunho descritivo-interpretativo que pode ser delineado por quatro procedimentos, sendo eles, descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais (LAKATOS,1990). A pesquisa foi realizada em parceria com uma Escola da Rede Municipal de Educação Infantil e Fundamental I, situada na cidade de Presidente Prudente – SP, a partir de um Projeto de Extensão voltado à Educação Física Escolar, projeto, este, composto por quatro aulas semanais, com a duração de cinquenta minutos cada aula.

Este estudo contou com a participação de, aproximadamente, cinquenta alunos, na faixa etária de cinco a sete anos de idade, regularmente matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental I e, também, com a colaboração de duas professoras efetivas e duas tutoras auxiliares de aula.

O procedimento para a coleta de dados, com o intuito de diagnosticar e analisar as contribuições da Educação Física neste processo de alfabetização, se deu por meio de observação sistematizada, sendo descrita pelos monitores e estagiários participantes do projeto, além de uma entrevista semi-estruturada respondida em forma de questionário aberto pelas professoras e tutoras auxiliares de sala, cujo qual possuía a seguinte comenda: Mediante as aulas de Educação Física aplicadas durante o ano letivo, descreva quais foram às observações e contribuições que vocês, professoras, acharam mais relevantes e importantes para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar que os sujeitos que participaram da pesquisa autorizaram sua participação a partir da assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido, tendo o aval do comitê de ética sob o número de registro: 53201 na data de 07 de Outubro de 2011.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das observações apresentadas pelos estagiários e monitores do projeto acabaram relatando que as aulas de Educação Física podem, sim, melhorar o rendimento - seja ele nos seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores - dentro do ambiente de sala de aula, por consequência da gama de atividades propostas, preparadas e discutidas antes e depois das aulas de Educação Física. Acabam envolvendo a interdisciplinaridade e as múltiplas

linguagens, pois, dentro dos diversos materiais usados nas aulas, muitos se relacionam com o processo de alfabetização, mostrando, assim, o quão esta disciplina pode ser importante na vida das crianças.

Antes do início das aulas de Educação Física, em uma avaliação diagnóstica realizada, as professoras relataram que os alunos apresentavam dificuldades para de expressão e se comunicação, além das dificuldades em compreender os conteúdos propostos nas aulas, criando empecilhos para o processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente e a partir do início do projeto de extensão com as aulas de Educação Física, as professoras relaram que essas aulas contribuíram e facilitaram muito o trabalho delas quanto ao trabalho com os seus conteúdos específicos, pois, as crianças ficaram mais comunicativas e alegres, apresentando um aumento gradativo e significativo da socialização, do respeito mútuo e da participação. As atividades propostas pelos monitores e estagiários acabaram despertando, nos alunos, a participação efetiva, a manifestação de suas ideias, o desenvolvimento da capacidade de lidar e solucionar conflitos, dialogando integralmente e melhorando a relação aluno-aluno e aluno-professor. Uma das professoras proferiu a seguinte resposta:

As aulas de Educação Física mediadas durante o ano letivo contribuíram e melhoraram o respectivo processo, tornando-se de grande valia para o avanço do rendimento escolar e de alfabetização dos nossos alunos (Professora B).

Nesta análise de cunho qualitativo, observamos que a aprendizagem relatada pelas professoras está ligada tanto à linguagem corporal, como ao desenvolvimento das capacidades motoras, do esquema corporal, da lateralidade e da orientação espaço-temporal. Quanto à linguagem oral e escrita, nesse sentido, podemos relacionar que o conhecimento do corpo e suas potencialidades podem, de fato, proporcionar avanços na aprendizagem simbólica, mediada pela linguagem corporal.

Diante dos resultados apresentados, podemos considerar que, durante o processo de alfabetização escolar, a criança tem direito a desfrutar das mais variadas vivências, sendo essas de fundamental importância para seu processo de formação. As aulas de Educação Física, portanto, colaboram, de forma significativa, nesse processo. Por meio de aulas planejadas, estruturadas e significativas para as crianças, é possível valorizar os aspectos cognitivos, sociais e morais presentes na

linguagem corporal, confirmando, assim, que a interação de um bom professor de Educação Física, juntamente com aulas fundamentadas e sistematizadas, podem corroborar de forma ímpar no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Os aspectos motores não podem ser separados do desenvolvimento intelectual, principalmente no que diz respeito a afetividade. Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de tais que estão estritamente relacionados. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem deve ser conduzido de forma interdisciplinar, tendo a Educação Física como suporte para o desenvolvimento pleno do aluno.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), o movimento é uma extensão da formação, do desenvolvimento e da cultura. Sendo assim o movimento humano constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre seu meio físico e social e atuarem sobre o ambiente humano.

Por meio do movimento e das aulas de Educação Física especificamente voltada para a alfabetização e seus interesses, é possível adequar e conciliar um aprendizado de leitura e escrita de forma lúdica e interdisciplinar. Garcia (1998, p.91) contribui dizendo que:

Se os conteúdos selecionados para a alfabetização forem conteúdos extraídos da necessidade da criança conhecer-se e conhecer o mundo à sua volta, a forma, ou seja, o processo de trabalhar esses conteúdos, de possibilitar a apropriação da leitura e da escrita, conseqüentemente, não será o mesmo. A forma, nesse caso, deverá garantir as mais variadas vivências possíveis com a escrita, no seu uso e função social.

Os professores de Educação Física, por meio dos seus conteúdos da cultura corporal de movimento podem estimular as crianças de maneira prazerosa e desafiadora, enfatizando a verbalização, memória, raciocínio, imaginação e principalmente conferindo sentido a esse processo. Nesse sentido Moyles (2002), salienta que:

Os professores poderão oferecer atividades de linguagem e promover ainda mais o pensamento, ampliar o vocabulário, e talvez começar a conversar com as crianças sobre linguagem. [...] Isso vai incorporar o enriquecimento, a prática, a repetição e a revisão do que foi aprendido através da linguagem, com e sobre ela (MOYLES, 2002, p.67).

Nesse sentido, podemos dizer que a Educação Física e a alfabetização devem caminhar juntas na construção da cidadania e da formação integral da criança, essa relação tende a auxiliar e contribuir no desenvolvimento da leitura/escrita e do corpo. Vale ressaltar que, este processo de contribuição deve ser realizado respeitando as peculiaridades individuais e as limitações de cada criança (SILVA; SILVA, 2004).

CONCLUSÃO

É notável que o domínio da leitura e da escrita é um dos principais objetivos de qualquer instituição, todavia, nesta pesquisa nos preocupamos em saber de que maneira esse processo é exigido e construído com a criança: como puramente leitura e escrita ou como alfabetização de mundo?

Sendo assim, defendemos a alfabetização como uma janela para o mundo, resultando em leitura crítica e consciente, e que para essa transição ocorra de forma favorável e significativa, a Educação Física é um componente curricular capaz de acrescentar resultados positivos, a partir de trabalho integrado e comprometido entre professores, pesquisadores e discentes universitários preocupados em formar integralmente os alunos.

Nessa perspectiva, concluímos que com um trabalho integrado da Educação Física pautado nos interesses, possibilidades e condições sociais e culturais das crianças, o processo de alfabetização pode se tornar mais natural e menos traumático, envolvente e provocador, com resultados mais expressivos e significativos, ressaltando a ludicidade, as interações sociais e a imaginação como elementos identificadores do universo infantil. Pois de acordo com, Taborda de Oliveira (2003, p.158), consideramos "... a educação física um conjunto de saberes primordiais para consignar um projeto de formação humana".

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/96 – **Lei de diretrizes e bases da educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.
- FEDERICI, C.A.G. O que não é educação física. **Revista Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004.
- FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Alfabetização e cultura escrita**. Revista do Professor. Nova Escola. São Paulo: maio de 2003.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- GARCIA, R, L (org.). **A Formação da Professora Alfabetizadora: reflexões sobre a Prática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- KRAMER, S.; ABRAMOVAY, M. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 103-107, fev. 1985.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S.. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACEDO, R.L. e ANTUNES, R.C.F. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.2, n.1, p.65-83, 1998/1999.
- MOYLES, J, R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. São Paulo: Artmed, 2002.
- SILVA, A, P, da; SILVA, J, L. Alfabetização e Educação Física escolar caminho juntas rumo à cidadania. **Revista do mestrado da UFS**. v.08, 2004.
- TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; VILLA, Maria Eugenia. Educação Física, corporalidade e escola. In: Valter Bracht; Ricardo Crisório. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003, v. 1, p. 147-154.